Estudo Sobre "Introdução à Sociologia Política" de Carlos Eduardo Sell

HPMJ → Mar/2016

IDEOLOGIAS POLÍTICAS ----------

(+) Crenças Políticas – Projeto Político - Conjunto de ideias e valores respeitantes à ordem pública, que tem como função orientar o comportamento coletivo dos políticos.

(-) Falsas ideias da Classe Dominante – São visões do mundo e representação da realidade, elaboradas por agentes da Classe Dominante, para legitimar seu domínio e mascarar os reais fundamentos da sociedade.

Anarquismo, Absolutismo, Liberalismo, Socialismo, Comunismo, Social-Democracia, Nacionalismo, Nazismo, Fascismo, Stalinismo, Trotskismo, Maoísmo, Integralismo, Democracia Cristã, Pacifismo, Conservadorismo, Populismo, Trabalhismo etc.

Tipo	Ideologia	Economia	Estado
Direita	Conservadorismo	-	Centralizado
	Liberalismo	Capitalismo de livre mercado	Mínimo
Centro	Social-Democracia	Capitalismo regulado pelo Estado	*Welfare State* Estado do Bem-Estar Social
Esquerda	Socialismo/Comunismo	Substituição do Capitalismo pelo Comunismo	Planejador
	Anarquismo	-	Sem Estado

Extrema Esquerda - Stalinismo
Extrema Direita – Fascismo, Nazismo
Centro Esquerda – Social-Democracia

1. Ideais Políticos da Primeira Modernidade

A. Liberalismo

i. Político – **John Locke** – Relação entre indivíduo e Estado. O Estado existe apenas para proteger o cidadão e suas liberdades fundamentais → Vida, propriedade e a própria liberdade. O poder político deve ser o mais limitado possível.

- **a. Liberalismo Político** – Independência dos EUA 1776, Revolução Francesa, 1789.
  - **i.** Autores→ Montesquieu, Rousseau, Hamilton, Kant, Alexis de Toucqueville, John Stuart Mill.
  - **ii.** Atuais → Karl Popper, John Rawls, Robert Dworkin, Robert Nozik.

ii. Econômico – **Adam Smith** – Relação entre Mercado e Estado. O Estado não deve interferir na competição de Mercado, que se regula sozinho (mão invisível), aumentando sua eficiência e, consequentemente, aumentando a qualidade de vida das pessoas. O Estado serve para proteger a propriedade privada e segurança do cidadão. Mercado com liberdade irrestrita.

- **a. Liberalismo Econômico** – A essência da moral cristã, na esfera privada, o altruísmo do "pense primeiro nos outros" não produz efeitos benéficos na esfera econômica, ao contrário do egoísmo do "pense primeiro em si próprio".

iii. Tese de Adam Smith – Vícios privados são iguais a benefícios públicos. O Mercado deve compatibilizar os egoísmos privados em benefícios coletivos.

- O Mercado normatiza o trabalho com a divisão de tarefas, aumentando a produtividade e riquezas de um dado segmento. A vantagem de cada um serve a vontade do outro (O padeiro, o pão e a cidade que o compra). A ***Lei da Oferta e da Procura*** regularia os preços.
- Mas em 1929 com a crise do Mercado, do Capitalismo, do Liberalismo econômico, vê-se que a não interferência do Estado permitiu que todo o Sistema implodisse.
- Surge John Maynard Keynes que manda abandonar Adam Smith e permitir que o Estado intervenha no Mercado.

- Ele observa que em uma crise, o empresário para de investir no Mercado e vai para o RENTISMO (Aplicação Financeira), prejudicando a produção de bens e a geração de empregos.
- Ou seja, a máxima de Adam Smith, que o interesse privado de cada um controla o Mercado para o bem de todos, não funciona na crise.
- Nesta hora, o Estado deve entrar com medidas contracíclicas, investindo no Mercado, comprando empresas enfraquecidas para proteger empregos, regulando agentes econômicos através de políticas monetárias fiscais, taxa de juros etc.
- Com isso o Liberalismo Econômico perdeu sua hegemonia no mundo econômico.
- Década de 1970 → Início da Globalização, crise na forma de regulação estatal do Capitalismo, advinda do "Estado de Bem-Estar Social" e ideias intervencionistas econômicas.
- Surge então o Neoliberalismo, Milton Friedman e Friedrich Hayek.
    - "A liberdade econômica e o próprio Mercado são os fundamentos da liberdade política, ou seja, o Capitalismo é a condição necessária para a democracia. (!!!??)
    - Margareth Thatcher e Ronald Reagan, Pinochet, Ménem, Collor e FHC.
    - Políticas de austeridade fiscal e privatizações - empobrecimento dos mais pobres e enriquecimento dos mais ricos – recomendados pelo BIRD, Banco Mundial e FMI.
    - Mas no Liberalismo não está garantido, por si só, uma existência socialmente digna para os indivíduos, não é comtemplado a questão (o problema) da "Justiça Social".
- Faltam ao Liberalismo valores outros que deverão ser adicionados para um melhor Sistema.
- A Autorregulação proposta não resiste a estudos e ocorrências mais profundas.
- Em praticamente todas as economias do mundo o Estado é um grande player do Mercado, como empreendedor, investidor, regulador, taxador, políticas fiscais, realizador de grandes obras e responsável por iniciativas de grande risco, as quais assustam os Liberais.
- Ou seja, Neoliberalismo ou Liberalismo, é uma utopia, nunca existiu, nem o Mercado quer, realmente, que exista como ele mesmo professa.

B. Socialismo

i. Marx – Comunismo

1. **Abolição das Classes Sociais** – Pela abolição da propriedade privada → Somente a burguesa.
2. **Abolição do Estado** – Como consequência da inexistência de classes sociais.

Isto é democrático ou autoritário?

- Luta da classe produtora contra a classe apropriadora
- Práticas de democracia direta – Substituir o mandato representativo pelo mandato imperativo.
- Socialismo → Período de transição entre o Capitalismo e o Comunismo, vigorando a ditadura do proletariado, como um Estado.

ii. Modelo Soviético

1. **Período Insurrecional** – Da tomada do poder à morte de Lênin – 1917 a 1924 – 7 anos
2. **Período Stalinista** – 1924 a 1953 – 29 anos
    - Industrialização pela mão do Estado
    - Estado repressor e totalitário
    - Campos de trabalhos forçados – Gulag
    - Extermínio de pessoas
    - Extensão territorial durante e após a IIª Guerra
    - Início da guerra fria com EUA
3. **Período Pós-Stalinista** – 53 a 81 – 28 anos
    - Tenta diminuir o grau de conflito com o Ocidente
    - Lenta estagnação e deterioração interna
4. **Crise e decadência** – 85 a 91 – 6 anos
    - Gorbachev
    - Renovação política
    - **Glasnost** – abertura política e **Perestroika** – reconstrução econômica
    - Países do Leste Europeu começam a se libertar do jugo Soviético
    - Queda do Muro de Berlim – 1989 e extinção da URSS – 25/12/91

5. **No Geral:**
    - Socialização dos meios de produção
    - Mão de ferro do Estado sobre o Mercado
    - Partido único
    - Imprensa Estatal controlada – Jornal Pravda
    - Massiva propaganda ideológica
    - Culto aos líderes
    - Repressão pela Polícia Política
    - Proibição de religiões
    - Adoção do materialismo como concepção de mundo do regime Socialista

- Na verdade não saiu da 2ª fase → Socialismo (ditadura do Proletariado), para a 3ª fase → Comunismo.
- Para alguns a URSS saiu do trilho por causa de Stalin, altamente repressor.
- Mostrou-se de todo inviável, por sacrificar a liberdade das pessoas e a democracia em nome da igualdade absoluta, que também não foi alcançado, ficando pelo caminho.
- De qualquer forma ajudou a mostrar aos trabalhadores que podem se organizar e lutar, além de ajudar a chamar a atenção para o valor da igualdade entre as pessoas, classes, diferenças etc.
- Mesmo os modernos liberais, Rawls e Walzer, chegaram à conclusão que é impossível não humanizar o Capitalismo, com a questão da justiça, equidade e igualdade social, para construir uma sociedade melhor.

C. Social-Democracia – Ideologia Reformista

- Concordam que o Capitalismo tem deficiências
- Mediação do Estado e Manutenção do Capitalismo
- Democracia, Liberdade e Igualdade
- Humanizar o Capitalismo por ação consciente das Forças Políticas

CAPITALISMO	→	X	→	**SOCIALISMO**
Sociedade de Classes				Sociedade sem Classes
Exploração do trabalho				Igualdade social
Alienação				Emancipação humana
Mercado Absoluto				Mercado Regulado

Estratégias de Transição (Morte de Marx 1883 até fim da Iª Guerra – 1917)

- **Socialismo Revolucionário** → Insurreição / Coletivização (IIIª Internacional – 1918)
  Resultado URSS, depois China em 49, Cuba em 59, Revolução Sandinista em 1979.

- **Socialismo Democrático** → Eleições / Reformas graduais (IIª Internacional)
  ↳ Partidos Social-Democratas Europeus
  ↳ Estado de Bem-Estar Social – "**Welfare State**"

Estado de Bem-Estar Social – *Welfare State*

- Operários no Poder através dos Sindicatos e dos Partidos Social-Democratas (Muitos Partidos tiveram que se coligar e deixaram alguns itens sociais pelo caminho).
- Conjunto de reformas sociais para alterar lentamente os fundamentos da sociedade capitalista
- Administrar o Estado em prol dos trabalhadores, com benefícios, proteção social, regulamentações etc.
    - Daí surge o Estado de Bem-Estar Social – Welfare State, Estado Assistencial, Benfeitor, Intervencionista.
- Mesmo Otto Von Bismarck (1870) na Alemanha ou os Partidos Conservadores / Liberais já vinham introduzindo Reformas Trabalhistas e Benefícios Sociais.
- Com os Sociais-Democratas a igualdade passou a ser vista como um direito do cidadão.
- Os Sociais-Democratas, deste modo, garantem seu lugar no Poder Europeu após a IIª Grande Guerra.
- Passam, os Sociais-Democratas, a administrar o Capitalismo PARA os trabalhadores, através da ideias de John Maynard Keynes, corrigindo deficiências do mesmo com a força do Estado.

Este *Estado de Bem-Estar Social* que surgiu era baseado em:

- Estado responsável por atividades não lucrativas, mas necessárias para a sociedade, como infraestrutura.
- O Governo regula o funcionamento do Setor Privado, via Políticas Contracíclicas, na hora do aperto.
- O Estado atenua os efeitos distributivos do Mercado, aplicando medidas pautadas pela teoria do Bem-Estar. Direitos básicos, saúde, educação, transporte, previdência social, proteção contra desemprego etc.
- Estado Robin Hood, tirando dos mais ricos, pelos impostos, para ajudar os mais pobres, pela prestação de serviços públicos e benefícios sociais.

- A construção do Socialismo, objetivo inicial dos Sociais-Democratas, foi deixada pra trás.
- Hoje, a Social-Democracia tem no Capitalismo "domado", a sua bandeira. Foi "humanizado".

A Terceira Via – Década de 70

- Mudanças em padrões produtivos
- Gastos com o Estado de Bem-Estar Social
- Alta tributação sobre indústrias comprometendo a produção e os ganhos do Estado, que teriam que retornar ao povo.
- Aumento do desemprego estrutural pela automação
- Aumento do número de beneficiados pelo Estado (Segurança, Desemprego, Previdência Social etc)

Com as fontes de renda do Estado caindo e dependentes do Estado aumentando, por aumento de idade média da população, seguro desemprego etc, chega a Crise Fiscal no Estado do Welfare State.

Décadas de 80 e 90

- Retração das políticas Social-Democratas
- Crescimento no Poder de Partidos Neoliberais
- Privatizações e cortes de benefícios
- Reformas nos Partidos de Esquerda e Sociais-Democratas para encarar este novo desafio
  - Partido Trabalhista Britânico volta ao Poder, 1996
  - Partido Socialista Francês, 1997
  - Partido Social-Democrata Alemão, 1998
  - Democrata Bill Clinton nos EUA suaviza a Era Reagan

Para isso passaram a adotar o discurso da 3ª Via, que seria assumir a Social-Democracia como se de Direita fosse, e esquecer o Socialismo – Seria a "Governança Progressista".
O Neoliberalismo no início do Século XXI passa a ser questionado novamente, trazendo o Estado para Gerente do Desenvolvimento Econômico e Protetor da Justiça Social.

2. A Segunda Modernidade e a Crise das Ideologias

- Fim das ideologias clássicas – Direita x Esquerda com a queda do Muro de Berlim e o fim da URSS e do maior representante do Comunismo.
- O fim da história, para alguns autores é um Capitalismo de Mercado associado à Democracia Representativa.
- Outros, como Bobbio, acreditam que ainda existem ideologias de Esquerda e Direita. Basta tolerar a perda da igualdade, que é a Direita.

DEMOCRACIA ----------

Existem três modelos fundamentais no mundo ocidental, de Democracias:

1. Democracia Direta

- Deriva da Democracia Ateniense, de cidadãos que exercem seu Poder, sem intermediários ou representantes. Como era uma Sociedade baseada na escravidão, não passava de uma PseudoDemocracia, sendo conhecida como Democracia das Classes Aristocráticas, olhada pelos olhos de hoje.
- As cidades eram politicamente independentes.
- Atenas teve a Democracia mais desenvolvida. Primeiro foi governada por Reis (chamados Basileus), depois por 9 Arcontes e, no Século IV a.C. adotou o regime democrático.
- A Democracia foi introduzida por Sólon (594 a 593 a.C.) e Clístenes (508 a 507 a.C.). Estes foram os pais da Democracia Ateniense. A partir deles, o povo exercia diretamente o Poder Político.

Principais Institutos da Democracia Grega:

a. **Eclésia** = Assembleia – Convocada 40x no ano em praça pública (Ágora). Todos os homens maiores de 18 anos podiam e deveriam participar das Assembléias.
b. **Isegoria** – Direito, respeitado por todos, de todos poderem se expressar na Ágora.
c. **Bulé** = **Conselho dos 500** – 50 membros escolhidos de cada uma das 10 tribos de Atenas criadas por Clístenes. Implantam decisões da Eclésia. Formadas pelos 9 Arcontes (Executivo) e 10 Estrategos (Militares). Cargos escolhidos por sorteio.
d. **Ostracismo** – Banimento de alguém da Democracia por ser considerado perigoso. A denúncia ocorria sempre ao ser colocado o nome do dito cujo dentro de uma ostra.

- A Democracia Grega fazia uma clara distinção entre as esferas pública (Política) e privada (Mulheres e escravos).
- Todos tinham o direito e o dever de participar das questões políticas.

Formas de Governo

Monarquia – Governo de um só
Aristocracia – Governo dos Melhores

→ **Formas Ideais** (Mundo Perfeito)

Timocracia – Governo dos Militares
Oligarquia – Governo de Poucos
Democracia – Governo do Povo
Tirania – Governo do Forte

→ **Formas Corrompidas** (Mundo real)

- Aristóteles colocava Democracia em ambos os lados, Ideal e Corrompida, pois naturalmente boa, se mal usada poderia ser danosa.

2. Democracia Representativa

- Com o surgimento do Estado, não mais as pessoas, diretamente, decidiam o que ia ser feito. Muitas pessoas inviabilizava o processo. Agora, representantes escolhidos pelas pessoas, fariam isso.
- Ou seja, o Governo agora é um Governo Representativo.
- Existem dois tipos de Democracia Representativa, dependendo de questões como a relação entre o representante e o representado; e o que, propriamente dito, está sendo representado, qual o acordo, qual o contrato entre estas partes.
    - Representação como Relação de Delegação (Mandato Imperativo)
        - Seu papel é como o de um Embaixador. Executa a vontade popular, atua em relação a interesses particulares de seu eleitorado.
    - Representação como Relação de Confiança (Mandato Fiduciário)

- Maior autonomia do representante, e sua única orientação é agir no interesse dos representados, tal como ele achar necessário e próprio, da forma que este interesse é percebido pelo Representante.
- Atua junto aos interesses de toda a Sociedade Civil.
- Seu mandato não é revogável como no caso anterior.
- Este é tipo de Democracia representativa que ficou até os dias de hoje.

- Os Partidos Políticos, inicialmente Facções Parlamentares, são os principais atores deste cenário político.
- Pelo mecanismo do voto dá-se quase uma Carta Branca ao Representante eleito pelo povo.
- Executivo→Prefeitos, Governadores ePresidente.
- Legislativo→ Deputados (Municipais – Vereadores - , Estaduais e Federais) e Senadores Federais.

- 1 Homem – 1 voto – 1 valor

A Democracia Representativa hoje possui 2 modelos básicos:

Modelos de democracia representativa	
Modelo majoritário	**Modelo consociativo**
Governos unipartidários e de maioria	Partilha do poder executivo por meio de gabinetes de ampla coalizão
Gabinete dominante em relação à legislatura	Equilíbrio de poder entre executivo e legislativo
Sistema bipartidário	Sistema multipartidário
Sistema eleitoral majoritário e desproporcional	Sistema eleitoral de representação proporcional
Pluralismo de grupos de interesse	Corporativismo dos grupos de interesse
Governo Unitário/Centralizado	Governo Federal e Descentralizado
Legislatura unicameral	Legislativo bicameral e assimétrico
Rigidez constitucional (Constituições rígidas)	Flexib. constitucional (Constituições modificáveis)
Ausência de revisão judicial	Revisão judicial pela suprema corte
Banco central controlado pelo executivo	Banco central independente

Os 3 principais players são: Cidadão (Eleitor), Candidatos (Partidos), Eleitos (Governo).

Sistema Eleitoral

- Hoje, as Democracias adotam a:
  - Representação Majoritária – Candidatos com mais votos – Representa os CIDADÃOS
  - Representação Proporcional – Partidos com mais votos – Forma GOVERNOS
    - Sistema Misto – Majoritário e Proporcional – Caso do Brasil
- Um rápido estudo de José Tavares aponta no mundo cerca de:
  - 14 Sistemas Majoritários
  - 22 Sistemas Proporcionais
  - 4 Sistemas Mistos
    - 38 variações possíveis, por hora.

Sistemas Partidários

- Partidos são elos entre a população e o Estado.
- Podem se dividir quanto ao nº de partidos e quanto à sua ideologia.

Sistemas de Governo

- **Presidencialista** → Presidente é o Chefe de Estado e o Chefe do Governo
- **Parlamentarista** → Presidente é o Chefe de Estado. Primeiro Ministro é o Chefe de Governo
- **Semipresidencialistas**

Sistemas partidários		
CRITÉRIOS	TIPOS DE SISTEMAS	NÚMERO
SISTEMAS NÃO-COMPETITIVOS	1) Partido Único	SISTEMAS UNIPARTIDÁRIOS (Partidos de Estado)
	2) Partido Hegemônico	
SISTEMAS COMPETITIVOS	3) Partido Predominante	
	4) Dois partidos	SISTEMAS BIPARTIDÁRIOS
	5) Multipartidarismo limitado	SISTEMAS MULTIPARTIDÁRIOS
	6) Multipartidarismo extremado	
	7) Multipartidarismo atomizado	

Presidencialismo

- Presidente escolhido em eleição popular – Direta ou Indireta – Brasil ou EUA
- Não pode ser demitido por votação parlamentar – Desconfiança ou censura – Só Impeachment
- Chefia os governos que nomeia
- Os Ministros são subordinados e assessores do Presidente – Não formam um colegiado
- As decisões são do Presidente.

Parlamentarismo

- O 1º Ministro é o Chefe de Governo e é selecionado pelo Parlamento, por negociação entre Partidos, indicação Real ou do Presidente, Chefe de Estado.
- Coloca-se diante do Parlamento, que pode retirá-lo por voto de censura ou desconfiança.
- Os Ministros formam um Gabinete, um Sistema Executivo ou Colegiado.
- O Parlamento é soberano.
- O Presidente é eleito pelo povo.
- O Poder é partilhado entre Executivo e Legislativo.

Semipresidencialismo

- O Presidente é eleito em votação popular, direta ou indireta, com mandato determinado.
- O Poder Executivo é partilhado entre Chefe de Estado – Presidente e Chefe de Governo – 1º Ministro, numa estrutura de dupla autoridade.
- O Presidente não governa sozinho, mas com seu Governo – Parlamento.
- O 1º Ministro independe do Presidente e só dá satisfações ao Parlamento.
- O Executivo se equilibra em duas cabeças - !!??!!??!?

3. Democracia Participativa

- A Democracia Participativa estimula a participação direta dos cidadãos na vida pública, por canais de discussão e decisão, preservando a realidade do Estado da Democracia Representativa.

Esfera Pública – Cidadãos tomando decisões junto com o Governo. Espaço de organização da Sociedade Civil.

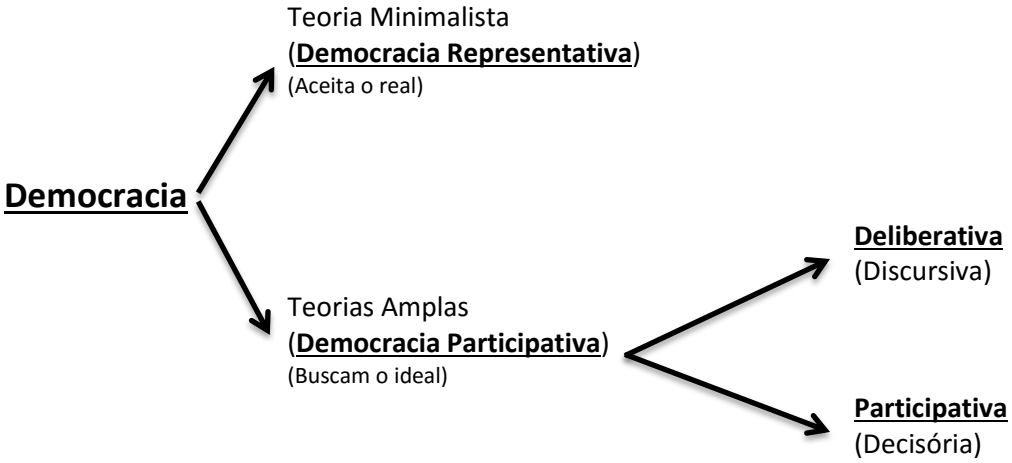
Esfera Pública		
	Esfera Pública Institucional	Esfera Pública Informal
Definição	Canais de mediação entre Estado e Sociedade Civil	Canais de articulação entre os atores da sociedade civil
Instituições	Conselhos Gestores de Políticas Públicas e Orçamento Participativo	Fóruns/Assembléias/Reuniões
Dinâmica	Participação/Decisão	Diálogo/Consenso

- **Esfera Pública Institucional** – Conselhos Gestores de Políticas Públicas. Existem desde a Revolução Francesa e no Brasil surgem nos anos 80. São Federais, Estaduais ou Municipais. São formados por membros da Sociedade e do Governo.
  - **Conselho do Trabalho e Emprego**
  - **Conselho da Criança e do Adolescente**
  - **Conselho de Saúde**
  - **Orçamento Participativo** – Municipais ou Estaduais, tomadas de decisão, fiscalização de políticas públicas, discussão de problemas da área.
- **Esfera Pública Informal** – Fóruns
  - Discutir políticas em debates

- Mais informal e flexível
- Sem participação do governo
- Fórum Brasil de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, RJ, 1992.
- Fórum Social Mundial, Porto Alegre, RS, desde 2000.
  - Faz frente ao Congresso Governamental de Davos, que discute economia global.
  - Opõe-se à visão Neoliberal, debatendo alternativas reais para uma globalização que não seja somente econômica.
- Nacional → Fórum pela reforma Urbana, BH, MG

Sociedade Civil → Aqui, nas discussões e reinvindicações da sociedade, os atores são os Movimentos Sociais, ONGs, Associação de Moradores, Grupos de Base e Ajuda Mútua, Associações Filantrópicas, Sindicatos, Entidades Estudantis, que lutam pela resolução de problemas sociais, ampliação de direitos políticos e de consciência da cidadania, mudanças nas esferas dos valores e do comportamento dos indivíduos.

TEORIA DA DEMOCRACIA – Governo do Povo



- Teoria Minimalista – O mundo é muito complexo e só a Democracia Representativa é possível, sendo somente um método para a escolha dos governantes. Os indivíduos adquirem poder na luta dos candidatos pelo voto do povo. Aqui, o ator principal é a **Elite Política**, e não o povo. **Elitismo democrático**, Autores: Pareto, Mosca, Max Weber, Schumpeter, Dahl, Downs, Sartori.

- Teoria Ampla Participativa – A Democracia faz parte da vida social, um modelo de convivência política entre as pessoas. TODOS devem participar igualmente na distribuição do Poder. Os cidadãos devem discutir e decidir diretamente as questões. Autores: Pateman, MacPherson, Poulantzas, Rousseau, John Stuart Mill, Cole.

- Teoria Ampla Deliberativa – Aqui, além de participar, o cidadão tem um espaço para deliberar, discutir, para a sociedade poder manifestar suas opiniões e ideias, assim influenciando os tomadores de decisão. Autores: Nabermas. Aqui o cidadão se obriga a participar diretamente das ações. O mais importante é deliberar e fazer chegar a quem de direito as vontades do povo. Cohen acha que as pessoas têm de deliberar e participar também e não só influenciar.

O ESTADO ----------

1. TEORIAS SOCIOLÓGICAS DE ESTADO

i. Teoria Marxista

- Marx rompe com as ideias de Hegel e lança "*Ideologia Alemã*", 1846. Daí parte para o estudo da Economia Política.
- A máxima de Marx, em "*Manifesto do Partido Comunista*" ➔ "O Poder Político do Estado Representativo moderno nada mais é que um comitê para administrar os negócios comuns a toda Classe Burguesa".
- O Estado é Classista e trabalha para a burguesia, sendo um instrumento de domínio de uma Classe sobre a outra – Burguesia sobre trabalhadores.
- "Toda Classe que aspira a dominação, deve conquistar primeiro o Poder Político para representar seu interesse como *interesse geral* à que está obrigada no primeiro momento".
- "O Estado corresponde ao modo Capitalista de produção e ao domínio da burguesia como Classe Social".
- "Na medida em que o progresso aumenta o fosso entre Capital e Trabalho, o Estado toma de seu poder para reprimir os trabalhadores em vantagem da Elite".
- Mais tarde, com o desenvolvimento das Sociedades Capitalistas, estudiosos Marxistas aprofundam a tese de Marx em duas correntes:
    - **Teoria Instrumentalista** – "O Estado está a serviço do Capitalismo porque ele é controlado direta ou indiretamente pelas Classes Burguesas. Elites Políticas e Estatais possuem os mesmos valores e a mesma Visão de Mundo".
    - **Teoria Estruturalista** – "As funções do Estado são determinadas pelas estruturas do Capitalismo". Gramsci. Principais linhas → Francês e Alemão.

ii. Teoria Weberiana

- **Poder** → Capacidade de impor a própria vontade dentro de uma relação social.
- **Dominação** → Probabilidade de encontrar obediência aos mandatos ordenados por quem tem poder.
- O Estado se melhor caracteriza pelos meios os quais ele se utiliza para impor suas decisões.
- O Estado é uma comunidade humana que, dentro dos limites de um território, reivindica o monopólio legítimo da violência física. O uso legítimo da força. Carta branca para matar.
- O desenvolvimento do Estado Moderno tem por ponto de partida o desejo do Príncipe de expropriar os poderes privados independentes que, a par do seu, detêm a força administrativa, isto é, todos os proprietários dos meios de gestão, de recursos financeiros, de instrumentos militares e quaisquer espécies de bens suscetíveis de utilização para fim de caráter político.
- Assim como o Estado, nascem os principais atores da Política Moderna: os políticos profissionais e a burocracia estatal.
- Os funcionários públicos dividem-se em "de carreira" e "Estatais".

- **Políticos Profissionais**
    - Clérigos
    - Letrados em Formação Humanística
    - Nobreza da Corte
    - Patriciados
    - Juristas – Principalmente.
- **Funcionários de Carreira**
    - Domínio Militar
    - Domínio Jurídico
    - Domínio Financeiro

- Estes 3 Domínios triunfaram definitivamente nos Estados evoluídos durante o Século XVI.
- Assim o Príncipe progressivamente abdica espaço aos Funcionários Estatais.
- Para que o Estado exista os homens devem se submeter à sua autoridade:
    - Dominação Tradicional – É o costume e a tradição que se repetem no tempo.
    - Dominação Carismática – às qualidades extraordinárias e carismáticas do líder.
    - Dominação Legal-Racional – Obediência às normas impostas e às regras legais que foram estatuídas com a participação de todos e por todos devem ser aceitas.

iii. Limites e Desafios do Estado

- As principais diferenças entre os estudos de Marx e Weber são:

MARX – Centra sua análise em fatores externos. O Estado é pensado nas suas articulações com a sociedade, particularmente as Classes Sociais. As configurações e o papel do Estado são reflexos das condições sociais. Busca pensar o Político derivado do Econômico.

WEBER – Centra sua análise em fatores internos. Analisa o Estado diante de suas articulações internas, levando em conta, principalmente, as lutas de Poder entre o Príncipe, seu quadro administrativo e os Grupos Sociais. O fator fundamental são os grupos políticos (Príncipe, Políticos e Quadro Administrativo) e sua preocupação é mostrar a estrutura do Estado na divisão de Poder desses Grupos. Procura pensar o Estado com seu sistema administrativo em sua dinâmica própria.

- Ambos os estudos se baseiam na 1ª Modernidade e são insuficientes para os dias de hoje.
- O Estado como centro articulador da vida social fica prejudicado na atual esfera global de relações sociais, economia e comunicações. Eis o grande desafio para o Século XXI: "Teoria do Estado".

2. 1ª Modernidade: O Estado Nacional

- Formação e consolidação do Estado Moderno a partir da Idade Média. (Estado → Povo, unido culturalmente, ocupando um território definido).
- Surgem quatro modelos de Estado ao longo do tempo, a partir da Idade Média:
  - Absolutista
  - Liberal-Democrático
  - Totalitário
  - Do Bem-Estar Social

Estado Absolutista

- 1º tipo de Estado Moderno traz o conceito de soberania.
- Economicamente influenciado pela transição da Economia Feudal para a Capitalista.
- Necessita de unificação territorial pela expansão do comércio, formação da burguesia e as Grandes Navegações.
- O Mundo Cristão dividido entre católicos e protestantes reforça a separação Estado / Igreja, predominando o Estado.
- Centralização do poder num Poder Central, Estado, Reino etc, acabando a fragmentação política dos feudos.
- Surgem os primeiros Estados Modernos: Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Prússia, Rússia etc.
  - Portugal – 1139, mas a aliança política com o grupo mercantil só ocorreu em 1383 – Revolução de Avis, burguesia forte.
  - Espanha – 1492 – Aragão + Castela, expulsão dos Mouros.
  - França – 1310 – Felipe IV enfrenta o Papa.

- Inglaterra – Família Tudor, Guerra das Rosas, York x Lancaster.

Estado Liberal-Democrático

- Surge com a construção dos direitos civis e políticos.
- Surgem os Parlamentos regulando os Estados através das Constituições: O Rei já não era absoluto.
- O Parlamento controla o Rei, e com a Democracia, o povo interfere na formação dos Parlamentos → O Estado de Direito, Direitos Civis, Estado Democrático → Direitos Políticos.
- Forma-se o "*Estado Democrático de Direito*".
- Marcado pelas 3 Revoluções Gloriosas:
  - Revolução Gloriosa – 1689 – Coroa x Parlamento. O Rei vitorioso, Guilherme de Orange, é empossado pelo Parlamento, jura fidelidade à Constituição → Lei dos Direitos dos Cidadãos.
  - Revolução Americana – 1776 – Independência das 13 Colônias da América. Constituição de 1787, a Federação se submete a esta Constituição.
  - Revolução Francesa – Revolta popular contra a monarquia, 1789. "Declaração dos Direitos dos Homens e dos Cidadãos". Constituição em 1791, que regula o Rei. Com a morte de Luiz XVI inaugura-se a República. Nova constituição em 1795. Fase de terror dos Jacobinos. Golpe de Napoleão em 1799 até 1815.
    A Revolução Francesa consolida as ideias liberais na Europa.
    Caem as barreiras de aceitação do voto pelo Estado: barreira de renda, de gênero e de escolaridade.

Estado Totalitário

- Toma a direção contrária anteriormente alcançada quanto ao respeito à lei, democracia etc.
- O Totalitarismo exacerba a noção de soberania submetendo a sociedade ao Estado.
- Partido único de massa, totalitário e fortemente hierarquizado.
- Ideologia autoritária, Culto do Estado, Culto Personalista do líder.
- Mobilização das massas por instrumento de propaganda política.
- Repressão e forte oposição aos opositores políticos.
- Direção Estatal, organizada e centralizada na economia.
- Segundo Hannah Arendt, o Totalitarismo não se assemelha ao Absolutismo, Despotismo Oriental, Tirania ou às Ditaduras Modernas. O Totalitarismo é um movimento que busca a dominação total e a expansão mundial e tem como horizonte maior mudar a própria característica da natureza humana, eliminando ligações sociais entre pessoas e a própria identidade pessoal.
- Seus instrumentos são a ideologia e o terror → Violência sem limites.
- Fascismo, Nazismo, Stalinismo.

1. **Fascismo** – Itália, Mussolini, 1922. 1º Ministro à força.
   i. Defendia a prioridade do Estado frente ao indivíduo.
   ii. "Estado Corporativo" harmonizando os interesses do Capital e do Trabalho em benefício do Estado.
   iii. Extrema Direita.
2. **Nazismo** – Alemanha, Hitler, 1932, Hitler alça o cargo de Chanceler.
   i. Nacional-Socialismo que odeia o Socialismo / Comunismo.
   ii. 1933 - Reichstag (Parlamento) é queimado e fechado.
   iii. 1939 – Invade a Polônia e começa a II Guerra Mundial.
   iv. 1945 – Maio, derrota na guerra.
   v. 2 elementos centrais: o Estado precede o indivíduo e superioridade ariana contra negros, judeus, ciganos, homossexuais, eslavos, deficientes físicos e mentais → EUGENIA.
3. **Stalinismo** – 1923, morte de Lênin. Subida de Stalin ao Poder.
   i. Industrialização forçada e acelerada da Rússia.
   ii. Planos quinquenais
   iii. Expropriação de propriedades
   iv. Trabalho escravo para o Estado – Gulags.
   v. Milhões de inimigos políticos mortos.
   vi. Crescimento da beligerância mundial com a guerra fria e aumento de armamento atômico.
   vii. Na II Guerra Mundial a Rússia abriu mão de milhões nos campos e ampliou os domínios da URSS com o Leste Europeu: Lituânia, Letônia, Ucrânia, Polônia, Hungria, Romênia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Bulgária, Albânia, Alemanha Oriental e outros.
   viii. Cai o Comunismo em 1991, com a queda do Muro de Berlim em 1989. Fim da URSS.

Estado do Bem-Estar Social

- Para Thomas Marshall, a 3ª geração de direitos ocidentais, seriam os "Direitos Sociais" (Saúde, educação, trabalho, segurança, previdência, moradia, seguro desemprego).
- Surge o Welfare State, Estado de Bem-Estar Social ou Estado Assistencial.
- Surge depois do crack da Bolsa de New York, miséria das nações ocidentais, com objetivo de dar sustento aos que haviam sido pegos pela crise e ao povo em geral, para que se evitasse algo semelhante no futuro, um antídoto contra crise.
- Regula o Mercado através da intervenção ativa do Estado.
- Socialmente busca oferecer ao indivíduo um conjunto de políticas sociais financiados pelos governos, visando garantir a seguridade social.
- Franklin Delano Roosevelt, EUA, começa a moldar políticas intervencionistas → Política do New Deal, um acordo político-econômico de base Keynesiana, de um Estado intervencionista para salvar o Mercado de si mesmo e protege-lo de uma investida socialista:
  - Política de investimentos
  - Gastos Estatais
  - Aumentos salariais
  - Reativação da produção e da economia.
- Na Prússia, Bismarck realizava Políticas Sociais de Atendimento aos Trabalhadores.
- O Bem-Estar Social se amplia com a chegada dos Partidos Sociais-Democratas, em 1950/60, nos países da Europa.
- Uma vez no Poder, a Social-Democracia abandona sua intenção inicial de chegar ao Socialismo, se especializando na universalização dos direitos sociais, garantindo uma vida ativa para os trabalhadores, assegurando suas necessidades básicas, ampliando seus direitos, direito à saúde, educação, alimentação, moradia, segurança, saneamento, infraestrutura, seguro desemprego.
- O Welfare State pode ser dividido em duas correntes básicas:
  - EUA – Visa somente os mais pobres
  - Europa – Alcança a todos. Pode ser dividido em Nórdico e Europa Central.
- Com a globalização e informatização dos sistemas produtivos, mudanças sociais, desemprego generalizado, aumento da longevidade nas cidades, o Estado Social entra em crise. Falta dinheiro para tudo isso, chegando a Crise Fiscal.
- Com essa crise, retornam os Programas Estatais de ajustes econômicos de cunho Liberal: O NEOLIBERALISMO.
- Muitas maneiras de debelar esta crise foram usadas:
  - Os Estados Nórdicos melhoraram sua Política Social
  - Os Estados Anglo-Saxões desmantelaram o Welfare State.
  - Europa Central não conseguiu manter o modelo original, nem flexibilizando os contratos de trabalho como fez a Grã-Bretanha. Porém tomaram atitudes de cunho intervencionista como redução de homens-horas trabalhadas gerando empregos (subempregos), renda e diminuição de impostos.

A missão do Século XXI é reinventar formas de proteção social e de liberdade, promovendo sempre democracia livre para os novos tempos que se apresentam.

3. 2ª Modernidade: O Estado Pós-Nacional

- Vivemos hoje a "Crise do Estado", uma crise de soberania, uma vez que a globalização econômica, social, trabalhista interfere de fora pra dentro dos Estados. Há consequências positivas e negativas que temos de saber lidar:
  - Intervenções militares da ONU pelo mundo pelos direitos humanos não respeitados
  - Deslocamento da produção e venda entre os países
  - Globalização no nível das comunicações, que fazem que saibamos na hora tudo o que ocorre do outreo lado do mundo.
  - O Estado agora regula a sua própria sociedade, assim como tem que estar atento à sua posição como causa e consequência de fatores que invadem sua fronteira.
  - Mercados Comuns: Europeu, ALCA, Mercosul, do Pacífico

Crise do Estado

- A Globalização, para alguns, é um fator puramente econômico, embora influencie também a questão social.
- Para outros, a globalização envolve políticas, culturas, militares, artistas, religiões etc.
- Ambas as correntes concordam que caminhamos para uma "Sociedade Global", nossas atividades cotidianas, cada vez mais, são influenciadas por eventos que podem ocorrer do outro lado do mundo, incluindo a discussão mais global de todas que é, o que estaríamos fazendo com o planeta Terra, que pertence a todos nós, ou, a que nós pertencemos. Como preservaremos nossos Ecossistemas?
- Hoje sabemos que se destruímos nossas reservas de água ou nossas florestas, todo o planeta sofrerá com isso e os outros países poderão nos punir por isso, pois são bens planetários, não de um só país.
- No entanto, foi o Fator Econômico o carro chefe que apressou este enfoque e o uso global das reservas do planeta.
- Mais uma vez, o Capitalismo desmedido usa a Globalização de forma a enriquecer cada vez mais as Elites e os países mais abastados, em detrimento do empobrecimento de outros países e classes menos favorecidas.
- A Globalização é usada por estes como uma maneira de não se prender ao próprio país para alcançar ganhos enormes de dinheiro, usando as facilidades de um mundo globalizado para produzir onde a mão de obra é mais barata, pegar insumos em países mais dependentes e pobres, e vender suas manufaturas em países que podem pagar os maiores preços. Mais uma vez, e agora em âmbito internacional, sem fronteiras, aqueles que constroem as casas sabem que jamais poderão vir a morar numa delas.

Reforma do Estado

- Na visão Liberal, ou Neoliberal, a Globalização é positiva. A formação de um Mercado Global sem a presença do Estado é coerente com as premissas do Estado Mínimo e Mercado Autorregulado. Aquela ladainha que todos já sabem que, igual ao Comunismo Puro, não pode existir. Ambos devidamente reprovados pelo mundo real empiricamente.
- Segundo os Liberais, a Globalização supera a regulação estatal nociva do Mercado. A competição econômica aumenta a riqueza global, integra os países na economia pelo mecanismo de Vantagens Comparativas: cada país se especializa numa determinada área econômica de produção.
- No entanto, sabemos que a competição entre as nações sempre pende para o lado do mais forte, por isso o Brasil se recusou a entrar na ALCA, pois teria que competir de igual pra igual com Canadá e EUA...
- Tais especializações funcionariam assim, liberalmente falando: O Brasil produz laranjas e as vende, preço de commodities, bem barato. Os EUA se especializam em fabricar suco de laranja, bem mais caro que a laranja, pois possui valor agregado, é manufaturado, industrializado. Altamente lucrativo, pois compra laranjas baratas do Brasil.
- Quem pode alavanca suas indústrias e passa a vender produtos industrializados com maior valor agregado. Quem não pode fica como celeiro do mundo, que é bonito, mas não tão rentável.
- Na visão Marxista, a Globalização é negativa, sendo uma estratégia das classes dominantes do Capitalismo (Países da Europa Central, EUA, Nórdicos e corporações transnacionais – Nestlé, GM e outras) para impor sua dominação global na esfera econômica.
- Já para os "***Teóricos Reformistas***", a Globalização não significa a extinção do Estado como um dos agentes centrais da vida política nacional e global. O Estado deverá se reestruturar.
- Para os Reformistas, o Estado é fundamental na economia globalizada. Para isto, os governos devem começar a se posicionar não só como players internos, mas também globais, com compromissos e responsabilidades globais.
- O governo deve ajudar seu parque interno a concorrer no resto do mundo. Sem a presença, apoio, direção e intervenção estatal, a integração das economias nacionais numa economia global não será possível.
- Seis pontos definem uma política radical reconstituída, unindo conservadorismo e socialismo, segundo Anthony Giddens:
    - Superar o individualismo – responsabilidades com os próximos e os distantes;
    - Os problemas sociais são econômicos, políticos e afetam as vidas das pessoas. Mesmo em questões individuais. Vida livre sem interferência ou imposições das sociedades.
    - Sociedade, Mercado e Estado devem atuar em parceria para resolver os problemas.
    - Incentivar a participação ativa dos cidadãos na vida pública e social.
    - Estado atuando de forma preventiva, antes dos problemas surgirem → 3ª idade, previdência, seguro desemprego, saúde etc.
    - Superar a intolerância com outras culturas, religiões, formas de vida e sociedades. Reconhecer o pluralismo. Conviver em paz.

Democracia Cosmopolita

- Se economia e sociedade são globais, é preciso criar também instituições políticas inovadoras, de caráter mundial.
- Transposição para instâncias supranacionais de funções, até então, do âmbito dos Estados Sociais.
- **Organizações Políticas Transnacionais** seria uma **Democracia Mundial**?
    - **Governo Mundial** – Estado Mundial Federado, no qual cada um dos Estados Nacionais existentes seria uma unidade da Federação.
    - **Política Interna Mundial** – Ampliação das estruturas de produção da governança global (Regimes, ONGs etc) sem Governo Mundial.
    - **Internacionalismo Liberal-Democrático** – Fortalecimento das ONGs e das articulações entre os Estados Nacionais.
    - **Comunitarismo Radical** – "Going Local", defesa de um "Basismo" associado a um Federalismo Translocal.
    - **Cidadanismo Mundial** – Institucionalização de um Direito Cosmopolita, fundado nos Direitos Humanos, na Sociedade Civil Global e na Regulação Global da Economia.

Visões da democracia cosmopolita

Tipo	Princípio/Instrumento	Representantes
Governo mundial	Estado mundial federado, no qual cada um dos Estados Nacionais existentes constitui uma unidade da federação	Ottfried Höffe
Política interna mundial	Ampliação das estruturas de produção da governança global (regimes, ONGs, etc.) sem governo mundial	Jürgen Habermas Michael Züm
Internacionalismo Liberal/democrático	Fortalecimento das ONGs e das articulações entre os Estados Nacionais	Mark Imber
Comunitarismo radical	*Going local*: defesa de um "basismo" associado a um federalismo translocal	Michael Shumann
"Cidadanismo" mundial	Institucionalização de um direito cosmopolita, fundado nos direitos humanos, na sociedade civil global e na regulação global da economia	David Held Anthony McGrew

Hoje já vemos a União Europeia com Parlamento, Moeda e Constituição, comuns a todos os países integrantes. É uma futura Organização Política Supra Estatal.

4. O Estado No Brasil

- 3 momentos chaves:
    - Formação do Estado – 1822 a 1930
    - Estado Desenvolvimentista – 1930 a 1980
    - Crise e reforma do Estado

Formação do Estado

Estado Monárquico – 1822 a 1889 e Estado Liberal-Republicano – 1889 a 1930

- Remonta ao Brasil Colônia, iniciando em 1808, com a chegada ao Brasil da Família Real Portuguesa.
- Implantou-se uma corte no Brasil, que de Colônia passou a fazer parte do Reino.
- Formação de Órgãos e Departamentos Governamentais.
- Independência do Brasil, 1822.
- Parlamentarismo Monárquico, com um 4º Poder, Moderador.
- As elites políticas começam a forjar a estrutura estatal.
- Leis, Órgãos, Departamentos.
- Burguesia absorvida pelo Estado.
- Repetição do Estamento burocrático administrativo de Portugal no Estado.
- Estado forte centralizador, que agrega a si uma camada social e a cultura do Patrimonialismo Estamental.

Estado Nacional-Desenvolvimentista

- Promoção da industrialização através da substituição de importações.
- O Estado passa a promover a industrialização e o desenvolvimento sustentado → Taxas de crescimento econômico altas e estáveis, e a mudança estrutural do Sistema Produtivo.
- Períodos Autoritários – Estado Novo (37 a 45) e Ditadura Militar (64 a 85).
- Duas fases econômicas – Nacionalista (30 a 64) e Multinacional (64 a 80).
- Promoção do Brasil agrário / agrícola para o Brasil industrial e urbano.
- Dois momentos desenvolvimentistas:

- Período Nacional-Desenvolvimentista (30 a 64)
  - Substituição de importações – Estado assume as indústrias de base (elétrica, mineração, transporte etc.) Vale do Rio Doce, Petrobrás, Eletrobrás e incentiva indústrias nacionais privadas com empréstimos e incentivos fiscais e tributários como isenção de impostos etc.
  - **Vargas** (29 a 45 - 50 a 54) – Moderniza o Estado Brasileiro, impulsiona e regulariza a indústria, CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas – Vigente até hoje, apesar dos Liberais quererem "modernizá-la" flexibilizando suas regras (contra o trabalhador e a favor dos empresários, sempre)
  - **Kubitscheck** (55 a 60) – **Plano de Metas** – 50 anos em 5 - distribuídas em 31 metas prioritárias em Energia, Transporte, Alimentação, Indústrias de Base, Educação e Construção de Brasília.
- Período Autoritário-Modernizante (64 a 80)
  - Início da Ditadura Militar pela derrubada de João Goulart do Poder.
  - Orientação mais nacionalista, apoio da indústria interna, passa a uma orientação mais aberta ao âmbito externo, com a entrada de multinacionais no parque industrial brasileiro.
  - Mudam as fontes de financiamento de poupança interna para empréstimos externos – "Modelo Associado-Dependente".
  - Autoritarismo Político
    - 64 a 67 – Roberto Campos e a estabilidade econômica com corte de gastos;
    - 67 a 74 – Obras de infraestrutura, crescimento econômico, "Milagre Brasileiro", de 70 a 80 (%).

Tab. 01 - Crescimento econômico: anos 70	
Ano	**PIB (Taxa de cresc. %)**
1970	10.4%
1971	11.3%
1972	11.9%
1973	14.0%
1974	8.2%
1975	5.2%
1976	10.3%
1977	4.9%
1978	5.0%
1979	6.8%
1980	9.2%

    - 1973 – Crise Mundial do Petróleo – A situação econômica se agrava, mas os militares insistem em gastar em obras financiadas externamente (II Plano Nacional de Desenvolvimento) com Transamazônica, Ponte Rio-Niterói, Itaipu, Angra I, levando o Brasil à Crise Econômica de 1980. Aí pularam fora, forjando uma Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, onde principalmente eles se manteriam anistiados, juntamente com os supostos criminosos políticos expulsos do país de 64 a 80.
    - No entanto, mesmo com o grande crescimento da economia, a industrialização não incluiu a grande massa populacional em sua expansão. O bolo de Delfim Neto cresceu mas não foi dividido...
    - A oitava economia do mundo tinha sua população pobre e sem liberdade.

Crise e Reforma do Estado

- Anos 80
  - Fim do Regime Ditatorial Militar - Restauração da democracia
  - Profunda crise econômica, com Dívida Externa e Inflação bem altas.
- A crise mundial do petróleo, com o aumento da taxa de juros americana e mundial, leva o Brasil à não capacidade de pagamento de sua dívida externa.
- Excesso de gastos estatais elevam a inflação por emissão de moeda.
- Década perdida (80) em que foi fechada a entrada de produtos que haviam aqui produzidos. Só se importava o que não conseguíamos fabricar. Em vez de nossa indústria crescer protegida e se fortalecer para poder enfrentar o mundo, como todos fizeram, nossos empresários passaram a apostar na proteção do Mercado e só fabricar produtos de baixa qualidade, elevando seus lucros às alturas, enquanto nosso Mercado era carregado de produtos de baixa qualidade. Quando abrimos as portas novamente às "Nações Amigas", sofremos uma avalanche de produtos de fora que derrubaram ainda mais nossa indústria interna. Esses são os grandes empresários brasileiros, de linhagem Liberal, que dizem que o Estado deve ficar de fora do Mercado, que se autorregula.

Taxas de Crescimento do PIB Brasileiro (%)			
1980	10,4	**1986**	10,3
1981	11,3	**1987**	4,9
1982	11,9	**1988**	5,0
1983	14,0	**1989**	6,8
1984	8,2	**1990**	9,2
1985	5,2	**Média**	8,83%/ano

Inflação Brasileira (%)			
1980	95,1	**1985**	65,0
1981	99,7	**1986**	415,8
1982	211	**1987**	1037,6
1983	223,8	**1988**	1782,9
1984	235,1	**1989**	1477

- 1ª tentativa de reforma do Estado, Presidente Collor de Mello.
  - Livre Mercado, Neoliberalismo.

- Segue as recomendações do Consenso de Washington
- Insere-se na Globalização à custa do Desenvolvimentismo.
- Abertura do Mercado Brasileiro às importações.
- Privatizações de Estatais.
- Cortes no Funcionalismo Público.
- Corte dos Gastos Estatais, Ajuste Fiscal.
- Reduz o grau de intervenção do Estado na economia – Estado Mínimo.

Planos Econômicos Brasileiros	
1979	Delfim I
1981	Delfim II
1983	Delfim III
1985	Dornelles
1986	Cruzado
1987	Bresser
1988	Arroz com Feijão
1989	Verão
1990	Collor I
1991	Collor II
1992	Marcílio
1994	Real

- Mesmo com os Planos Econômicos Collor I e II a inflação não cedeu estavelmente e denúncias de corrupção o levaram a tentar abdicar, mas não foi permitido e foi levado ao Impeachment, mas, mais tarde, o STF o inocentaria de todas as acusações. Somente Brizola disse que era um Golpe de Estado o que estava ocorrendo.
- O futuro mostraria que aqueles que derrubaram Collor, justo ou não, seriam pegos em mau uso de dinheiro público e devidamente cassados, alguns anos mais tarde, "Os Anões do Orçamento Público", Dep. Ibsen Pinheiro e Cia.
- Itamar Franco, Vice-Presidente de Collor, grande nacionalista, já se despedindo da política, acaba assumindo e fazendo um bom governo, abandonando as práticas privatizantes, travando a escalada Neoliberal que dilapidava ainda mais o país.
- Itamar também acabou por lançar o Plano Real, indevidamente capitaneado por Fernando Henrique Cardoso, que já estava fora do Governo mais tomou pra si os louros da estabilização da moeda e da inflação.
- Com a chegada de FHC no Governo, são retomadas as práticas Neoliberais dilapidadoras de nosso erário estatal.
- Na primeira etapa procurou retomar o crescimento econômico.
- Reforma da Previdência, administrativa, privatizações com quebras de monopólios estatais como o do Petróleo, o de Telecomunicações, gás canalizado e navegação.
- Bresser Pereira, Ministro da Fazenda de FHC, hoje contra tais iniciativas, na época afirmou que o objetivo não era o Estado Mínimo, uma Esquerda Moderna com um Estado Social-Liberal.
- Livre Mercado com o Estado fortalecido para atuar somente em áreas essenciais.
-
- Cria as Agências Reguladoras como ANATEL, ANEEL, ANAC – Para regular os Setores Privatizados de Telecomunicações, Energia Elétrica, Aviação Civil, Petróleo e outros.
- Na Área Social a intenção era transferir as atividades estatais para um 3º Setor, criando as "Organizações Sociais de Interesse Público".

Taxas de Crescimento do PIB Brasileiro (%)			
1995	4,2	1999	0,8
1996	2,7	2000	4,4
1997	3,3	2001	1,3
1998	0,1	2002	1,9

- Controla a inflação, mas a entrega ao próximo presidente com o valor de 13% ao ano, no dobro da Meta de 6,5%.
- Não consegue retomar o crescimento econômico e o início de um novo ciclo de desenvolvimento sustentado da economia.
- OS gastos sociais durante seus 8 anos de governo foram pífios, bem abaixo do que seriam no próximo Governo e da necessidade do povo brasileiro.
- A média de crescimento do PIB foi baixa, de **2,3%** ao ano.

Em 2002 entra na Presidência o PT, com Luiz Inácio Lula da Silva e como Vice José de Alencar, PRB.

- Preserva as características da Macro Economia de FHC e Itamar.
- Grande desenvolvimento de Programas de Áreas Sociais, reconhecidos no mundo todo.
- Coloca o Brasil como grande player mundial, paga a Dívida Externa, diminui inflação que FHC deixou em 13% ao ano em 2002, levando 1,5 anos pra poder começar a governar.
- Cria várias Universidades.

PIB e Inflação no Brasil de Lula		
2003	1,2	9,3
2004	5,7	7,6
2005	3,1	5,7
2006	4,0	3,1
2007	6,0	4,5
2008	5,0	5,9
2009	-0,2	4,3
2010	7,6	5,9

- 15 milhões de empregos em 12 anos, com Dilma Rousseff dando continuidade aos programas.
- Cria o Programa Fome Zero, que alcança sucesso mundial, elogiado mundialmente.
- Completa a Reforma da Previdência, na área pública agora.
- Refaz a distribuição de recursos entre a União e os Estados e Prefeituras.
- Reforma Tributária.
- Interrompe as privatizações.
- Mantém a inflação sob controle.
- Acaba seu governo com 85% de aprovação. Recorde absoluto.
- Elege uma quase desconhecida para continuar o governo do PT, Dilma Rousseff.
- O SM que era 80 Dólares na era FHC chega a 300 Dólares com Lula.
- Acaba com a fome no Brasil. O Brasil sai do mapa da fome da ONU.
- Eleva a classe de mais de 30 milhões de brasileiros que saem da pobreza.
- De 2003 a 2010, mínimo subiu 112% e inflação, 44%.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUMULADO NO ANO
1980	6,62	4,62	6,04	5,29	5,70	5,31	5,55	4,95	4,23	9,48	6,67	6,61	**99,27%**
1981	6,84	6,40	4,97	6,46	5,56	5,52	6,26	5,50	5,26	5,08	5,27	5,93	**95,65%**
1982	6,97	6,64	5,71	5,89	6,66	7,10	6,36	5,97	5,08	4,44	5,29	7,81	**104,80%**
1983	8,64	7,86	7,34	6,58	6,48	9,88	10,08	9,11	10,30	8,87	7,38	8,68	**163,99%**
1984	9,67	9,50	8,94	9,54	9,05	10,08	9,72	9,35	11,75	10,44	10,53	11,98	**215,27%**
1985	11,76	10,87	10,16	8,20	7,20	8,49	10,31	12,05	11,12	10,62	13,97	15,07	**242,24%**
1986	14,37	12,72	4,77	0,78	1,40	1,27	1,71	3,55	1,72	1,90	5,45	11,65	**79,65%**
1987	13,21	12,64	16,37	19,10	21,45	19,71	9,21	4,87	7,78	11,22	15,08	14,15	**363,41%**
1988	18,89	15,70	17,60	19,29	17,42	22,00	21,91	21,59	27,45	25,62	27,94	28,70	**980,22%**
1989	37,49	16,78	6,82	8,33	17,92	28,65	27,74	33,71	37,56	39,77	47,82	51,50	**1.972,91%**
1990	67,55	75,73	82,39	15,52	7,59	11,75	12,92	12,88	14,41	14,36	16,81	18,44	**1.620,96%**
1991	20,75	20,72	11,92	4,99	7,43	11,19	12,41	15,63	15,63	20,23	25,21	23,71	**472,69%**
1992	25,94	24,32	21,40	19,93	24,86	20,21	21,83	22,14	24,63	25,24	22,49	25,24	**1.119,09%**
1993	30,35	24,98	27,26	27,75	27,69	30,07	30,72	32,96	35,69	33,92	35,56	36,84	**2.477,15%**
1994	41,31	40,27	42,75	42,68	44,03	47,43	6,84	1,86	1,53	2,62	2,81	1,71	**916,43%**
1995	1,70	1,02	1,55	2,43	2,67	2,26	2,36	0,99	0,99	1,41	1,47	1,56	**22,41%**
1996	1,34	1,03	0,35	1,26	1,22	1,19	1,11	0,44	0,15	0,30	0,32	0,47	**9,56%**
1997	1,18	0,50	0,51	0,88	0,41	0,54	0,22	-0,02	0,06	0,23	0,17	0,43	**5,22%**
1998	0,71	0,46	0,34	0,24	0,50	0,02	-0,12	-0,51	-0,22	0,02	-0,12	0,33	**1,66%**
1999	0,70	1,05	1,10	0,56	0,30	0,19	1,09	0,56	0,31	1,19	0,95	0,60	**8,94%**
2000	0,62	0,13	0,22	0,42	0,01	0,23	1,61	1,31	0,23	0,14	0,32	0,59	**5,97%**
2001	0,57	0,46	0,38	0,58	0,41	0,52	1,33	0,70	0,28	0,83	0,71	0,65	**7,67%**
2002	0,52	0,36	0,60	0,80	0,21	0,42	1,19	0,65	0,72	1,31	3,02	2,10	**12,53%**
2003	2,25	1,57	1,23	0,97	0,61	-0,15	0,20	0,34	0,78	0,29	0,34	0,52	**9,30%**
2004	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86	**7,60%**
2005	0,58	0,59	0,61	0,87	0,49	- 0,02	0,25	0,17	0,35	0,75	0,55	0,36	**5,69%**
2006	0,59	0,41	0,43	0,21	0,10	- 0,21	0,19	0,05	0,21	0,33	0,31	0,48	**3,14%**
2007	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,30	0,38	0,74	**4,45%**
2008	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	**5,90%**
2009	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	**4,31%**
2010	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	**5,90%**
2011	0,83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**0,83%**

PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL ----------

"*Grupo de homens unidos para a promoção, pelo seu esforço conjunto, do interesse nacional com base em algum princípio com o qual todos concordam*". Edmund Burke

"*Organização voluntariamente criada e baseada em livre recrutamento, necessariamente sempre renovado, em oposição a todas as corporações fixamente delimitadas pela lei ou pelo contrato. Seu objetivo é, hoje, sempre a obtenção de votos nas eleições para cargos públicos ou em corporações com votos*". Max Weber.

"*Qualquer grupo identificado por um rótulo oficial que se apresente em eleições, e seja capaz de colocar através de eleições, livres ou não, candidatos eleitos em cargos públicos*". Giovani Sartori.

Segundo Sartori, sua função é, dentro do sistema político, exercerem o papel de mecanismo de comunicação entre sociedade e Estado. Atuam em 3 áreas distintas: Espaço Social, Eleitoral e Governamental.

Funções:

1. Representar e expressar os interesses da Sociedade.
2. Participar e organizar a disputas dos candidatos pelos votos dos eleitores.
3. Exercer o Governo.

Tarefas Básicas: (Schwartzenberg)

1. **Formação de Opinião** – Apresentando temas e perspectivas sobre os problemas sociais e políticos que condicionam a opinião pública e a escolha de eleitores.
2. **Seleção de Candidatos** – Recrutamento e socialização de indivíduos para a atividade política.
3. **Enquadramento dos Eleitos** – Aglutinação dos seus membros em nome da disciplina, unidade partidária e consecução de objetivos comuns.

Sistemas Partidários:

1. Pelo Desempenho Eleitoral
   - I. Sistema Bipartidário – Os dois maiores Partidos devem superar 90% dos votos (EUA, Austrália, Reino Unido, Nova Zelândia)
   - II. Sistemas de dois Partidos e meio – Os dois maiores tem 25% dos votos e há, ainda, um 3º Partido menor (Alemanha, Canadá, Bélgica)
   - III. Sistema Multipartidário com Partido Predominante – A soma dos dois Partidos maiores tem de ser 75% com um dos Partidos recebendo 40% dos votos (Dinamarca, Suécia, Itália).
   - IV. Sistema Multipartidário sem Partido Predominante – Os dois maiores Partidos recebem mais de 50% dos votos.

Sistemas partidários

COMPETITIVIDADE	TIPOS DE SISTEMAS	NÚMERO
SISTEMAS NÃO-COMPETITIVOS	1) Partido Único	SISTEMAS UNIPARTIDÁRIOS (Partidos de Estado)
	2) Partido Hegemônico	
SISTEMAS COMPETITIVOS	3) Partido Predominante	
	4) Dois partidos	SISTEMAS BIPARTIDÁRIOS
	5) Multipartidarismo Limitado	SISTEMAS MULTIPARTIDÁRIOS
	6) Multipartidarismo Extremado	
	7) Multipartidarismo Atomizado	

Sartori constrói uma tipologia levando em conta duas variáveis fundamentais: O Grau de Competitividade do Sistema e o Perfil Ideológico dos Partidos, gerando com isso sete tipos de Sistemas Partidários →

Tipos de Partidos Políticos:

Tipos de partidos políticos

	CLASSE SOCIAL	MODELO DE SOCIEDADE	IDEOLOGIAS
Partidos de Direita	Burguesia	Capitalismo	Conservadorismo Liberalismo
Partidos de Centro	Classes médias	Capitalismo com Reformas	Social-Democracia
Partidos de Esquerda	Proletariado	Socialismo	Socialismo/ Comunismo

Partidos Políticos no Brasil:

Alta descontinuidade. Da Independência até hoje tivemos seis Sistemas Partidários diferentes:

Império (1822-1889)
1) Partido Conservador 2) Partido Liberal 3) Partido Republicano (1870)
República Velha (1889-1930)
• Partidos Republicanos estaduais (partido único, com divisões estaduais) • Em 1922 é fundado o 1º partido de massas brasileiro: o PCB (Partido Comunista Brasileiro)
Período getulista (1930-1945)
• Em boa parte do período, os partidos políticos são proibidos. Porém surgem duas organizações importantes: 1) AIB (Ação Integralista Brasileira): direita fascista 2) ANL (Aliança Nacional Libertadora): esquerda marxista

República Democrática Populista (1946-1964)
• O Brasil apresenta um sistema partidário com feições modernas, com os seguintes partidos:
• Os principais partidos deste período são: 1) UDN: União Democrática Nacional 2) PSD: Partido Social Democrático 3) PTB: Partido Trabalhista Brasileiro 4) PCB: Partido Comunista Brasileiro (1945-1947)
• Os outros partidos deste período são: 5) PTN: Partido Trabalhista Nacional 6) PST: Partido Social Trabalhista 7) PRT: Partido Republicano Trabalhista 8) MRT: Movimento Trabalhista Renovador 9) PR: Partido Republicano 10) PSP: Partido Social Progressista 11) PDC: Partido Democrata Cristão 12) PRP: Partido de Representação Popular 13) PL: Partido Libertador 14) PBV: Partido da Boa Vontade
Ditadura militar (1966-1979)
• Pelo AI[18] n. 02 foram extintos os partidos anteriores e criados: 1) ARENA: Aliança Renovadora Nacional; 2) MDB: Movimento Democrático Brasileiro

História dos Partidos Brasileiros:

Alguns autores consideram que o Brasil tem Partidos desde o Império.
Outros consideram que os Partidos iniciaram em 1946, menos o PCB que foi criado em 1922.
Primeiro Partido de massas. Antes os Partidos eram considerados "Partidos de Quadros" ou "Partidos de Notáveis".

Império 1822 a 1889 – Sistema Bipartidário, mas formados pela mesma base social → Grandes Senhores de Terras, Burocratas Estatais, Comerciantes e Defensores da Monarquia.

- Partido Liberal – Luzias e Partido Conservador – Saquaremas.
- Só divergiam quanto à maior ou menor centralização do Poder do Estado em relação às Províncias.
- Liberais – Maior Descentralização e Conservadores – Menor Descentralização.
- Revezavam no Poder.
- Em 1870 surge o Partido Republicano, advogando em defesa da República.

1889 – Partidos Abolidos

- Até 1930 → República Velha, Governo Republicano Presidencialista. A Constituição de 1890 dá mais autonomia aos Estados da Federação fortalecendo os "Coronéis".
- Só havia o Partido Republicano, com Divisões Estaduais.
- Surge o PCB em 1922.
- Com Getúlio (1930 a '45) as Oligarquias MG e SP – Café com Leite, perdem poder, surgindo uma Burguesia Industrial forte.
- Constituição de 1934 prevê Partidos, mas só surgiram alguns minoritários.
- Estado Novo (1937 a '45) → Partidos abolidos.
- Mas tinham força: (Reprimidas no Estado Novo)
  - ANL – Aliança Nacional Libertadora – Movimento de Esquerda
  - AIB – Aliança Integralista Brasileira – De ideias Fascistas.
- Com a deposição de Vargas e a Constituição de '46, o novo Regime Democrático durará até 1964.
- Surge o primeiro Sistema Partidário Brasileiro:
  - UDN – União Democrática Nacional – Direita
    - Ligado aos empresários, Oligarquias Rurais, Classes Médias. Extremamente Conservador. Liberalista. Incentiva constantemente golpes de Estado quando derrotado nas urnas. Condenava Desenvolvimento Nacionalista e Políticas Populistas. Anti-Getulista. Principal nome: Carlos Lacerda.

Tab. 05 – Eleições presidenciais (1945-1960)

ANO	NOME	% VOTOS	PARTIDO
1945	Eurico G. Dutra	55,3%	PSD/PTB
	Eduardo Gomes	34,7%	UDN
	Yeddo Fiuza	9,7%	PCB
1950	Getúlio Vargas	48,7%	PTB/PSP
	Eduardo Gomes	29,7%	UDN
	Cristiano Machado	21,5%	PSD
1955	Juscelino Kubitschek	35,6%	PSD/PTB
	Juarez Távora	30,3%	PDC/UDN/PL
	Adhemar de Barros	25,8%	PSP
	Plínio Salgado	8,3%	
1960	Jânio Quadros	48,3%	UDN/PDC/PL/PTN
	Henrique T. Lott	32,9%	PTB/PSD
	Adhemar de Barros	18,8%	PSP

Fonte: Schmitt (2000)

- PSD – Partido Social Democrático – Centro
  - Ligado ao esquema de Poder de Getúlio Vargas. Forte na Zona Rural, evitava posicionamentos ideológicos definidos. Caráter pragmático, hábil em alianças e acordos, se mantinha sempre próximo dos Partidos do Poder.
- PTB – Partido Trabalhista Brasileiro - Centro Esquerda
  - Ligado a Getúlio Vargas. Responsável pela continuidade das Políticas Getulistas. Base ligada aos Sindicatos ligados ao Governo. Defendia a aliança entre Empresários e Trabalhadores para o Desenvolvimento Nacional. Defensor das causas populares. Getúlio, Jango e Brizola.
- PCB – Partido Comunista Brasileiro – Esquerda
  - Só ficou na legalidade de '45 a '47. Apoiava a burguesia industrial contra os latifundiários o Imperialismo Mundial. Alguns membros discordaram deste posicionamento e saíram em 1962, criando o PC do B.

Tab. 06 – Câmara dos Deputados (1945-1962)

	1945	1950	1954	1958	1962
PSD	151	112	114	115	118
UDN	83	81	74	70	91
PTB	22	51	56	66	116
PCB	14	-	-	-	-
PSP	4	24	32	25	4
PR	7	11	19	17	4
PDC	2	2	2	7	20
PTN	-	5	6	7	11
PL	1	5	8	3	5
PST	-	9	2	2	7
PSB	-	1	3	9	5
PRP	-	2	3	3	5
PRT	0	1	1	2	3
MTR	-	-	-	-	3
Outros	2	-	-	-	-
S/Part.	-	-	6	-	-

Fonte: Schmitt (2000, p. 23)

Tab. 01 - Crescimento econômico: anos 70

Ano	PIB (Taxa de cresc. %)
1970	10.4%
1971	11.3%
1972	11.9%
1973	14.0%
1974	8.2%
1975	5.2%
1976	10.3%
1977	4.9%
1978	5.0%
1979	6.8%
1980	9.2%

- Após o Golpe de Estado de 1964, pelo Ato Institucional Nº2, em 1966, os militares dissolveram os Partidos e, tentando conservar a aparência de democracia, permitiram a vigência de um Bipartidarismo:
  - ARENA – Aliança Renovadora Nacional – Situação
  - MDB – Movimento Democrático Brasileiro – Oposição
- Durante o "Milagre Brasileiro" e manipulação política, a ARENA era o Partido dominante. Com a pressão da sociedade Civil e a Crise do Petróleo de '73, o MDB volta a crescer. Em '74 vence as eleições para o Senado.
- Votos brancos e nulos chegam a 30% mostrando a oposição aos Militares.
- Em '77 os Militares criam os "Senadores Biônicos", colocados no posto indicados pelos Militares, sem eleição.

Tab. 07 – Congresso Nacional: 1966 – 1978

	Câmara dos Deputados			Senado		
Ano	ARENA	MDB	Branc/Nul	ARENA	MDB	Branc/Nul
1966	67.7%	32.3%	21.2%	81.8%	18.2%	21%
1970	71.9%	28.1%	27.2%	89.1%	10.9%	30%
1974	56%	44%	15.1%	**27.3%**	**72.7%**	21.3%
1978	55%	45%	18.8%	65.2%	34.8%	20%

Fonte: Schmitt (2000, p. 44)

- Para enfraquecer a oposição, em '78, dissolvem os dois Partidos e determinam que novos Partidos fossem criados em até 180 dias. Estes Partidos continuam até hoje.

Partidos Políticos de Hoje

- Os cinco primeiros Partidos criados em 1980/81 para a eleição de '82, já vigorando a Anistia e tendo de volta as figuras de Grandes Líderes que voltaram do exílio político, ex-cassados como Brizola, Miguel Arraes, Darcy Ribeiro, Ivete Vargas, Fernando Gabeira, Dilma Rousseff, José Dirceu, José Genoíno e muitos outros.
  - PDS – Partido Democrático Social – Herdeiro da ARENA, ligados ao Regime Militar e Conservadores. Essencialmente um Partido de Governadores, empossados pelos Militares.
  - PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro – Herda parte do MDB e procura liderar o Processo de Redemocratização, transição democrática. Cresceu muito no Legislativo.
  - PTB – Partido Trabalhista Brasileiro – Fundado por

Tab. 08 – Eleições presidenciais de 1989

Partido	Candidato	Votos	Percentual	2º turno
Direita				
PRN	Fernando Collor	20.607.936	30.5%	35.085.457 53%
PDS	Paulo Maluf	5.986.012	8.9%	
PL	Afif Domingos	3.271.986	4.8%	
PFL	Aureliano Chaves	600.730	0.9%	
PSD	Ronaldo Caiado	488.872	0.7%	
PTB	Afonso Camargo	379.4262	0.6%	
PRONA	Enéas Carneiro	360.574	0.5%	
Centro				
PMDB	Ulysses Guimarães	3.204.853	4.7%	
PSDB	Mário Covas	7.786.939	11.5%	
Esquerda				
PT	Lula	11.6219.816	17.2%	31.070.734 47%
PCB	Roberto Freire	768.803	1.1%	
PDT	Leonel Brizola	11.166.016	16.5%	
TOTAL		67.613.337	100%	66.156.191

Fonte: Nicolau (1996)

Ivete Vargas, sobrinha de Getúlio, e não Brizola, que perdeu o direito no Judiciário. Recebe muito poucas adesões dos trabalhistas de Getúlio, que foram para o PDT de Brizola.

- PDT – Partido Democrático Trabalhista – Fundado por Brizola, recebe a massa Getulista e do antigo PTB. Resgata os ideais do Trabalhismo e do Populismo da República de '46.
- PT – Partido dos Trabalhadores – Fundado por Sindicalistas, liderados por Luiz Inácio Lula da Silva. Ao contrário dos outros, foi criado de baixo pra cima, a partir de bases sindicais dos metalúrgicos do ABC Paulista. Militantes Marxistas e Católicos da Teologia da Libertação. Tentou manter-se puro, mas a política de coalisão do Brasil o sugou pra dentro do "Caldeirão" de promessas e conchavos em 2002 para se eleger o Presidente. E conseguiram em 2003, após lutarem todos os pleitos desde então.

- Quase fundaram o PP – Partido Popular, liderado por Tancredo Neves, mas as regras impostas pelos Militares não permitiram, fundindo-se ao PMDB.
- 1985 – Derrota da Campanha "Diretas Já" que pleiteava o fim do Colégio Eleitoral de Parlamentares que escolhiam o Presidente da República de forma indireta mas Tancredo Neves e José Sarney foram escolhidos pelo Colégio Eleitoral acabando em seguida com a Ditadura Militar no Brasil, com apoio de membros do PDS, Partido dos Militares. Tancredo adoeceu antes de ser empossado e, erradamente, por força ainda dos Militares, José Sarney foi empossado no lugar de Tancredo. Tancredo não era ainda Presidente, logo, Sarney não era Vide e não poderia entrar no lugar de Tancredo. Mas a mídia apoiou mais este golpe e ficou por isso mesmo.
- Dissidentes do PDS fundam o PFL – Partido da Frente Liberal. Ressurgem o PCB e o PC do B; renasce também o PSB – Partido Socialista Brasileiro, que já existia em 46 e 66.

Tab. 09 – Eleições presidenciais de 1994

Partido	Candidato	Votos	% Votos
Direita			
PRONA	Enéas Carneiro	4.671.474	7.4%
PPR	Espiridião Amin	1.739.780	2.7%
PRN	Carlos A. Gomes	387.815	0.6%
PSC	Hernani Fortuna	238.332	0.4%
Centro-direita			
PSDB/PFL/PTB	Fernando H. Cardoso	34.363.726	54.3%
PMDB – PSD	Orestes Quércia	2.773.497	4.4%
Esquerda			
PT/PSB/PCdoB/PPS	Lula	17.116.579	27%
PDT/PMN	Leonel Brizola	2.015.843	3.2%
TOTAL		63.305.971	100%

Fonte: Nicolau (1996)

Tab. 10 – Eleições presidenciais de 1998

Partido	Candidato	Votos	Percentual
PSDB/PFL/PPB/PTB/PSD	Fernando H. Cardoso	35.922.692	53.1%
PT/PDT/PSB/PcdoB	Lula	21.470.333	31.7%
PPS	Ciro Gomes	7.424.783	11%
PRONA	Enéas Carneiro	1.446.783	2.1%
Outros[38]		1.436.968	2.0%
TOTAL		67.701.559	100%

Fonte: Nicolau (www.iuperj.com.br)

Tab. 11 – Eleições presidenciais de 2002

Partido	Candidato	Votos	Percentual
PT/PL/PCB/ PMN/PCdoB	Lula	39.436.099 (1º turno) 52.772.475 (2º turno)	46.4% 61.3%
PSDB/PMDB	José Serra	19.694.843(1º turno) 33.356.860 (2º turno)	23.2% 38.7%
PSB/PGT/PTC	Anthony Garotinho	15.176.204	17.9%
PPS/PTB	Ciro Gomes	10.166.324	12.0%
PSTU	Zé Maria	402.028	0.5%
PCO	Rui Costa Pimenta	38.517	0.1%
TOTAL		84.914.015 (1º turno) 86.129.335 (2º turno)	100%

Fonte: Nicolau (www.iuperj.com.br)

Tab. 13 – Câmara dos Deputados – 1986

Partido	Eleitos	Percentual
PFL	118	24.2%
PDS	33	6.8%
PTB	17	3.5%
PDC	05	1.0%
PL	06	1.2%
PSC	01	0.2%
Direita	180	37%
PMDB	260	53.4%
Centro	260	53.4%
PDT	24	4.9%
PT	16	3.3%
PSB	01	0.2%
PCdoB	03	0.6%
PCB	03	0.6%
Esquerda	47	9.6%
TOTAL	487	100%

Fonte: Nicolau (1996)

- 1988 – Assembleia Nacional Constituinte, que cria a Constituição Cidadã de '88, sob a liderança de Ulysses Guimarães, juntamente com Lula, FHC e outros. O PSDB e outros Partidos defendem o Regime Parlamentarista. A Constituição é feita para abraçar um Regime Parlamentarista, mas Sarney força o jogo e entrega um ano dos 6 que tinha, ficando com 5, para aprovar o Presidencialismo. Nem o plebiscito conseguiu fazer vencer o Parlamentarismo, pois interessava ao Presidente, José Sarney, manter seu poder do regime Presidencialista.
- Surge o PSDB – Partido da Social-Democracia Brasileira, dissidente do PMDB e, na época, mais à esquerda. Com o tempo se perderia no Neoliberalismo de FHC, se aliando ao PFL, de Direita e se tornando um Partido de Centro-Direita. O PSDB na mão de FHC afunda o país num ciclo Neoliberal de Direita de 1994 a 2002.

Tab. 12 – Câmara dos Deputados – 1982

Partido	Eleitos	Percentual
PDS	235	49.1%
PMDB	200	41.8%
PDT	23	4.8%
PTB	13	2.7%
PT	08	4.8%
TOTAL	479	100%

Fonte: Nicolau (www.iuperj.com.br)

- 1989 – Surge um Partido oportunista de Direita, o PRN – Partido da Reconstrução Nacional, que ilude o povo com a cantilena Global da privatização das Estatais, responsáveis pelos Marajás com

altos salários que afundava o país. Surge Collor, o Caçador de Marajás, com um Discurso Liberal e apoio das mídias nacionais. Ganha as eleições de 89 com o apoio da Globo que edita fraudulentamente o resumo do Debate Eleitoral entre Lula, PT, e Collor e consegue virar o jogo na reta final.

- 1992 – Como resultado da Crise Comunista do Muro de Berlim caído e do desaparecimento da URSS, o PCB muda para PPS – Partido Popular Socialista, que se descaracteriza logo de início, colocando seu Presidente, Roberto Freire, como Líder do Governo, PSDB, na Câmara. Ou seja, o PPS passa a defender um Governo Neoliberal, mesmo tendo vindo de um Partido Comunista. Assim Freire desaparece politicamente junto com sua sigla, que se mantêm como um Partido Nanico e sem força alguma.
- 1993 – Fundem-se o PDS com o PDC – Partido Democrata Cristão, resultando no PPR – Partido Progressista Reformador, que, de Reformador não tinha nada. Queria Reformar para voltar como era antes com o Poder nas mãos da Elite Brasileira, extrema direita. Muda novamente de nome em '95, para PPB – Partido Progressista Brasileiro, pois não consegue se reerguer como antes. Mais uma vez, poeira nos olhos do eleitor brasileiro.
- 1994 – Ganha a eleição o PSDB, na aba do Plano real criado por Itamar Franco, mas que FHC polariza como se fosse seu. Na verdade nem Ministro da Fazenda mais ele era. FHC fica 8 anos no Poder e não consegue priorizar programas sociais, fazendo um Governo para as Elites, mas estabilizando a Economia.
- 2002 – O PT consegue levar a eleição de Presidente contra o PSDB, José Serra, logo no 1º Turno, ficando 8 anos no Poder e fazendo o melhor Governo já visto no país, com Programas Sociais de carro Chefe num momento em que todos os indicadores Macro Econômicos viriam a melhorar.
- Em 2003, o PPB se funde no PP – Partido Progressista, o mais retrógrado e reacionário Partido de todos, extrema direita.
- A excessiva fragmentação partidária brasileira cria um baixo grau de identificação do eleitor, com Partidos Nanicos de aluguel que se aliam a quem dá mais, para aumentar tempo de exposição na TV e bancadas, em troca de cargos no Executivo e no Poder.
- Clama-se por Reforma Partidária, exigindo-se fidelidade partidária, cláusula de barreira – para limitar os Partidos Anões – financiamento público de campanhas eleitorais – para acabar com a venda de cargos e poder futuro para as grandes empresas de obras – e mudanças no Sistema Eleitoral.
- 2010 – O PT consegue colocar no Poder, por mais 8 anos, Dilma Rousseff, Ministra da Casa Civil de Lula, até então pouco conhecida.

Tab. 14 – Câmara dos Deputados – 1990

Partido	Eleitos	Percentual
PFL	83	16.5%
PDS	42	8.3%
PRN	40	8.0%
PTB	38	7.6%
PDC	22	4.5%
PL	16	3.2%
PSC	06	1.0%
PRS	04	0.8%
PST	02	0.4%
PTR	02	0.4%
PSD	01	0.2%
Direita	256	51%
PMDB	108	21.5%
PSDB	38	7.6%
PMN	01	0.2%
Centro	147	29.2%
PDT	46	9.1%
PT	35	7.0%
PSB	11	2.2%
PCdoB	5	1.0%
PCB	3	0.6%
Esquerda	100	19.8%
TOTAL	503	100%

Fonte: Nicolau (1996)

Tab. 15 – Câmara dos Deputados – 1994

Partido	Eleitos	Percentual
PFL	89	17.3%
PPR	52	10.1%
PP	36	7.0%
PTB	31	6.0%
PL	13	2.5%
PSD	03	0.6%
PSC	03	0.6%
PRN	01	0.2%
PRP	01	0.2%
Direita	229	44.6%
PMDB	107	20.9%
PSDB	62	12.1%
PMN	04	0.8%
Centro	173	33.7%
PT	49	9.6%
PDT	34	6.6%
PSB	15	2.9%
PCdoB	10	1.9%
PPS	02	0.4%
PV	01	0.2%
Esquerda	111	21.6%
TOTAL	513	100%

Fonte: Nicolau (1996)

Tab. 16 – Câmara dos Deputados – 1998

Partido	Candidatos	Percentual
PPL	106	20.5%
PPB	60	11.7%
PTB	31	6.0%
PL	12	2.3%
PSD	03	0.6%
PSC	02	0.4%
PST	01	0.2%
PSL	01	0.2%
PRONA	01	0.2%
Direita	217	42.3%
PSDB	99	19.3%
PMDB	83	16.2%
PMN	02	0.4%
Centro	184	35.8%
PT	58	11.3%
PDT	25	4.9%
PSB	19	3.7%
PCdoB	07	1.4%
PPS	03	0.6%
PV	01	0.2%
Esquerda	113	22%
TOTAL	513	100%

Fonte: Nicolau (www.iuperj.com.br)

Tab. 18 – Fragmentação partidária

Ano	Número de partidos na Câmara
1982	05
1986	12
1990	19
1994	18
1998	18
2002	19

Fonte: Nicolau (www.iuperj.com.br)

Tab. 17 – Câmara dos Deputados – 2002

Partido	Candidatos	Percentual
PPL	84	16.4%
PPB	49	9.6%
PTB	26	5.1%
PL	26	5.1%
PRONA	06	1.2%
PSD	04	0.8%
PST	03	0.6%
PSC	01	0.2%
PSL	01	0.2%
PSDC	01	0.2%
Direita	201	39.1%
PMDB	74	14.4%
PSDB	71	13.8%
PMN	01	0.2%
Centro	146	28.4%
PT	91	17.7%
PSB	22	4.3%
PDT	21	4.1%
PPS	15	2.9%
PCdoB	12	2.3%
PV	05	1.1%
Esquerda	154	32.4%%
TOTAL	513	100%

Fonte: Nicolau (www.iuperj.com.br)

Tab. 19 – Partidos políticos na Câmara dos Deputados

	Partido	1982	1986	1990	1994	1998	2002
Direita	~~PDS/PP~~	235	33	42	52	60	49
	PFL	–	118	83	89	105	84
	PTB	13	17	38	31	31	26
	PL	–	06	16	13	12	26
Centro	PMDB	200	260	108	107	83	74
	PSDB	–	–	38	62	99	71
Esquerda	PT	08	16	35	49	58	91
	PDT	23	24	46	34	25	21
	PPS	–	–	–	02	03	15
	PSB	–	01	11	15	19	22

Fonte: Nicolau (www.iuperj.com.br)

- Collor foi "impeachado" em 92 e Itamar Franco prosseguiu. Cessou as privatizações e as reformas Neoliberais de Collor.
- Itamar fez o Plano Real e estabilizou a moeda.
- No Governo de FHC foi Itamar que o impediu de sair privatizando as Empresas do Setor Elétrico em Minas Gerais, colocando a PM de MG para patrulhar as Usinas. Ele era o Governador de MG.
- Em seu primeiro mandato, FHC compra votos dos Parlamentares para aprovarem a reeleição do Executivo. Mesmo aprovada, não poderia ser usada para ele mesmo, mas o STF, aprovou.
- FHC pagou 150 mil Reais para cada Parlamentar.
- FHC não consegue um crescimento sustentado do Brasil.
- O PT concorda em se coligar com outras forças para alcançar o Poder e fazer concessões, regra magna de nossa Política Nacional.
- O PMDB que apoiou FHC no segundo mandato e Serra nas eleições, passa para o lado do PT, como mosca que só visa o Poder, esquecendo-se de manter um candidato seu e sua ideologia.
- O PT permanece até hoje, 2016, no Poder, tendo sido o Partido que mais vitórias conseguiu em todos os âmbitos em todos os tempos.
- Todos os indicadores macroeconômicos do país são melhores que os anteriores, com sobra.
- O Brasil sai do mapa da fome da ONU, paga a dívida externa, acaba com o desemprego criando 15 milhões de emprego, mantém a estabilidade econômica, leva o país a crescer e falar de igual pra igual com qq país no mundo.
- Trinta milhões de brasileiros melhoram sua Classe Social e passam a poder consumir, andar de avião, comprar apartamento, comprar carro novo, ir pro exterior.
- A Elite se revolta com estes resultados e cobra de Dilma quando o país começa a piorar seus indicadores, decorrente da crise mundial de 2008, que só chega no Brasil a partir de 2012. A mídia se une como nunca às Elites Brasileiras, FIESP, STF, OAB, e outros para derrubar o PT de qualquer jeito do Poder, com um Impeachment arranjado no Judiciário.

MOVIMENTOS SOCIAS E POLÍTICA DE VIDA ----------

- 1ª Modernidade → Atores: Estado, Partidos e Sindicatos.
- 2ª Modernidade → Novos Movimentos Sociais.

- O tema "Movimentos Sociais" começa, segundo Lorens Von Stein, em torno de 1840, referindo-se ao Movimento Operário.
- Na década de 1960 este tema começa a ganhar corpo na Sociologia.
- Direitos Civis nos EUA e Movimentos Estudantis na Europa (maio 68).
- Movimentos Pacifistas, Ecológicos, Pelas Mulheres, LGBT, Negros etc.

Teoria da Mobilização de Recursos - TMR

- Ação coletiva pensada na relação dos atores sociais com o Estado, por bens coletivos e integração política.
- Para a TMR, os Movimentos Sociais são, basicamente, Grupos de Pressão reivindicando ao Estado Direitos e Necessidades.

Teoria dos Novos Movimentos Sociais (Brasil) – TNMS

- Ligada à Tradição Neomarxista privilegiando novos atores sociais europeus: Movimento Pacifista, Ecológico, Nacionalistas / Regionais, de Gênero, LGBT, Negro, de caráter não ou Antiinstitucional.
- Para a TNMS os Movimentos Sociais são forças que buscam mudar a estrutura da Sociedade, renovando formas de vida coletiva.

Movimentos Sociais no Brasil

- Começam em 1974 a 1989.
- Teorias que influenciaram os Estudos Brasileiros:
  - Teoria Marxista
  - TNMS
  - TMR
- Regime Militar → Desmobiliza a UNE – União Nacional dos Estudantes e os empurra para a Luta Armada, única saída.
- Transição Democrática de '78 a '82.
  - Dialética entre Abertura Política Militar → Luta da Sociedade Civil para reconduzir o país à Democracia.
- Greves no ABC Paulista (Lula, de 78 a 80) PT e CUT.
- Campanha "*Diretas Já*", em 1984.
- A partir de '89 Redemocratização
  - Movimento Ambientalista ECO 92, RJ
  - ONGs
  - MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
  - Apoio da Igreja Católica → CPT – Comissão Pastoral da Terra.
  - Crescimento da Democracia Representativa Participativa, levando os Movimentos Sociais a governar junto com o Estado. Mal visto pela Elite e pelo Parlamento, que acha que é uma desculpa Marxista para empossar o povo direto no Poder. Acontece também na Venezuela.

Movimentos sociais no Brasil		
Regime Militar (1964-1974)	Transição Democrática (1974-1989)	Regime Democrático (1989-)
Movimento Estudantil Movimento de Guerrilhas	Movimentos Populares Urbanos Movimento Sindical Movimentos de Gênero (mulheres/negros/índios, etc.)	Crise dos movimentos Movimentos Rurais/MST Movimento Ambientalista ONGs
Enfoque: político	Enfoque: social	Enfoque: cultural
Organização: clandestina	Organização: mobilização	Organização: institucionalização (redes)

Carlos Eduardo Sell

Introdução à SOCIOLOGIA POLÍTICA

Política e sociedade na modernidade tardia

EDITORA VOZES

Este livro situa e apresenta os temas clássicos do mundo da política, como as ideologias políticas, as diferentes visões da democracia, o papel do Estado, dos partidos políticos e dos movimentos sociais no cenário das transformações da modernidade tardia. Estes temas são tratados e discutidos sob um novo olhar, ainda pouco presente em livros de introdução à análise política: o olhar da sociologia política. Desta forma, a análise não está limitada à descrição e análise das idéias políticas (ótica da filosofia política) e dos elementos do sistema político em si mesmo (ótica da ciência política), mas busca entender a relação que se estabelece entre o sistema político e o conjunto da sociedade no contexto das transformações da modernidade.

www.vozes.com.br

EDITORA VOZES
Uma vida pelo bom livro
vendas@vozes.com.br

ISBN 85.326.3401-X
9 788532 634016